



SIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: OS ELEMENTOS DA CULTURA DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Debora Nascimento¹
Maria Celeste Rocha²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cultura indígena; Cultura africana; Jogos e brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato de nossa experiência com a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física. A intervenção pedagógica, desenvolvida com uma turma de Grupo V de um CMEI de Vitória-ES, teve como conteúdo os Jogos e Brincadeiras Indígenas e Africanos. A proposta pedagógica em questão se sustentou sobre a concepção Crítico Superadora, elaborada por um Coletivo de Autores (1992). O trabalho justifica-se não só, em função do resgate étnico/cultural, mas também, nas possibilidades de ampliação do acervo cultural e no reconhecimento e respeito às diferenças. Iniciamos nossa intervenção a partir da realização de uma análise de conjuntura educacional, observações de aulas ministradas pelo professor, sendo estas documentadas por relatórios semanais, e da construção de plano de ensino.

OBJETIVOS

Relatar a experiência com a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, desenvolvida com uma turma de Grupo V de um CMEI de Vitória-ES. A proposta pedagógica em questão se sustentou sobre a concepção Crítico Superadora e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Iniciamos nossa intervenção a partir da realização de uma análise de conjuntura educacional, observações de aulas ministradas pelo professor, sendo estas documentadas por relatórios semanais, e da construção de um plano de ensino. O conteúdo de jogos e brincadeiras Indígenas e Africanos foi trabalhado da seguinte forma: na primeira aula contextualizamos a história/cultura de matriz Indígena; na segunda e terceira aula, vivenciamos os jogos e brincadeiras; na quarta aula, trabalhamos com a construção de brinquedos. Na quinta, contextualizamos a história/cultura de matriz Africana; sexta e sétima com jogos e brincadeiras; na oitava aula foi realizada a construção de brinquedos africanos. E, por fim, realizamos uma oficina com materiais, brinquedos e instrumentos culturais na última intervenção.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura (FCSES) – deborasergecon@gmail.com

² Prof^ª Mestre em Educação Física (FCSES) – celesteeffi@gmail.com



Como resultados, percebemos grande interesse e participação das crianças nas atividades propostas, pois pareceu se iniciar nelas uma compreensão do corpo como uma construção histórica-social, tal como preconizam o Coletivo de Autores (1992). Através dos fenômenos da cultura presentes no acervo da EF, possibilitamos a apropriação de mundo por parte das crianças e trabalhamos com a “brincadeira” em todos os momentos, por esta ser considerada como uma “necessidade básica” da criança. Assim, fundamental é respeitar o seu tempo, iniciando a formação de sujeitos críticos e reflexivos perante a sociedade.

Dentre as proposições mencionadas na Lei 10.639/03, destaca-se a necessidade de dar visibilidade aos representantes da história e cultura africana e afro-brasileira e seus descendentes. No sentido de proporcionar aos estudantes o reconhecimento e a valorização de negros importantes na construção da sociedade brasileira, como possibilidade de conhecimento e respeito à história e às contribuições dos diferentes grupos étnico-raciais. Não obstante, também inserimos os índios como participantes ativos na construção real da cultura e identidade brasileira. Nessa perspectiva, o trabalho com este tema justificou-se não só, em função do resgate étnico/cultural, mas também, nas possibilidades de ampliação do acervo cultural e o reconhecimento das diferenças, promovendo um diálogo cultural que contribuiu para a construção do autoconceito positivo e respeito com o outro.

CONCLUSÕES

Com a inserção da Educação Física como componente curricular da Educação Infantil, é preciso compreender antes de nossa inserção no espaço que a “legalidade” não confere “legitimidade”. O professor “especialista” não pode se inserir apenas como um apêndice na realidade da Educação Infantil, é necessário que sua prática esteja articulada a proposta pedagógica das instituições e que, as necessidades das crianças sejam consideradas. Segundo (AYOUB, 2001, p. 55), à possível “compartimentação” da Educação Infantil, assemelhando-a ao ensino fundamental, torna-se um fator muito questionado com a inserção do professor de Educação Física nesse contexto. Mas, por outro lado, entende-se que a sua presença não necessariamente pode estar sempre atrelada à fragmentação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, pois, para a autora, se tomarmos a criança como “ponto de partida” e pautarmos nosso trabalho na articulação com proposta do CMEI, ou seja, num trabalho interdisciplinar e coletivo, esse seria um problema superado. Cabe destacar, que estas questões, muito estudadas na disciplina de “Educação Física na Educação Infantil”, foram inteiramente vivenciadas durante a nossa prática do estágio no CMEI. Acreditamos que estes temas, abordados pela literatura, ampliaram o nosso olhar e nos deram subsídios para perceber esses fatos, analisar e intervir criticamente.

Desse modo, em nosso planejamento valorizamos a pesquisa/reflexão e estruturamos nossa prática com base nos princípios norteadores da Educação Infantil, que considera a criança como um sujeito de direitos, e, no projeto institucional desenvolvido na instituição que estagiamos. Sendo assim, fundamentalmente nossa intervenção, abarcou os elementos da Cultura Corporal, expressando a cultura e história a partir do movimento, da criação, expressão, fantasia, e alegria.

Especificamente, fomentamos a cultura de matriz Indígena e Africana, de muito valor para o desenvolvimento das aulas e de todo o fazer pedagógico. Portanto, já na Educação Infantil, tivemos a oportunidade de contribuir com conhecimentos para diferentes crianças apropriar-se do mundo. Utilizamos o jogo e brincadeira como “canal de humanização”. Pois, não nascemos prontos para convívio em sociedade. Este processo de “se apropriar do mundo”, depois “intervir na realidade” é o próprio processo de humanização. Aproprio-nos



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

do jogo e da brincadeira, elemento da Cultura Corporal, capaz de ampliar o “direito de ser criança”.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. 20 ed. São Paulo. **Revista Paul. Educ. Fís**, supl. 1, p. 53-60, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação continuada. Alfabetização e diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: secad, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em: 11 mar. 2015.